

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

REDATOR PRINCIPAL ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO III — Número 890

Domingo, 16 de Outubro de 1921

PREÇO 5 CENTAVOS

Editor — CARLOS MARIA COELHO

Redacção, administração e tipografia, Calçado do Combro, 53-A, 2.

Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico Tathaba-Lisboa — Telefone 5339

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

COMO SE FAZEM FORTUNAS

I carestia do peixe provocada pelas manobras dos armadores

A carne e o peixe atingem hoje preços fabulosos. Parece até disputar-se entre eles, qual será o que se vende mais caro.

São poucas, raras vezes que se verifica, no mesmo dia, haver abundância de carne e de peixe. Quando há peixe falta a carne, quando há carne não há peixe.

Por isso as donas de casa que todos os dias veem ao mercado no deserto sentado de economizar, comprando um pouco mais barato, nunca sabem, ao certo, se encontram carne ou peixe.

Se qualquer desses dois produtos alimentares existisse em abundância, a concorrência faria-las a baixarem o seu preço.

Mas, isso infelizmente, não se dá.

Porque escasseia o peixe? Qualas são as razões da sua carestia?

A carestia do peixe é provocada artificialmente pelas manobras dos armadores.

A carestia do peixe é provocada artificialmente pelas manobras habilidosas dos proprietários dos navios de pesca. E a escassez do peixe é feita propositalmente para elevar o preço.

Chegam dois ou três navios ao Tejo, com peixe. Se eles o descarregarem todo no mesmo dia, o peixe seria vendido por um preço mais razoável.

— Mas não o podem descarregar todo no mesmo dia? — perguntámos.

— Podem, Mas não o querem fazer. Não lhes convém. Evitam cuidadosamente descarregá-lo em abundância. Assim, havendo todos os dias peixe em pequena quantidade as lotas atingem sempre uma quantia elevada. Os exportadores, que tem sempre pressa de enviar para os comboios, fazem elevar os lances.

Se houvesse abundância, não existiria a concorrência e ele viria para a venda mais barata.

— É verdade os navios de pesca lançarem peixe ao mar, para promover a carestia?

— Isso é uma lenda absurda. Sucedeu esse apodrecer a bordo dos navios, pelo facto de eles demorarem em descarregá-lo.

— Os proprietários não se queriam, não existem rivalidades entre eles?

Uma companhia de pesca principal culpada do encarecimento do peixe.

Entendem-se admiravelmente. Há quase dois anos reuniram-se a maior parte deles e fundaram uma companhia que gira sob o nome de «Sociedade de Pescarias, Ld.». Essa empresa possui quatorze barcos e dita hoje a lei.

— É a única companhia que existe?

Há também uma, que é por nós conhecida pelo pitoresco nome de «companhia dos rios». Dela fazem parte alguns políticos em evidência. O sr. António Maria da Silva, Alvaro de Castro e Joaquim Pessoa tem interesses ligados a essa empresa.

A «companhia dos rios» possui quatro barcos, antigos caça-miadas adquiridos depois da guerra. Para que servem as reclamações que se fazem aos governos, se eles são constituídos por políticos que não atacam os interesses dos seus correligionários?

O peixe continua encarecendo — Os lucros dum armador.

O peixe tem encarecido, prodigiosamente da guerra para cá.

— E havia razão para ele ser mais barato?

— Evidentemente. Pois se o carvão que nesse tempo custava 240 escudos, está hoje a pouco mais de 80.

— E pode dizer-me os lucros que essas companhias tem arrancado?

— Sobre esse ponto, basta que lhe diga que o proprietário do barco «Maria Leonor», fez num só ano 363 contos de lucro.

— Por si se pode calcular quanto ganham as empresas.

O amigo que gostosamente nos deu estes esclarecimentos, nada mais tinha a dizer. E a entrevista terminou num aperto de mão.

NA C. G. T. FRANCESA

O monumento ao Marquês de Pombal

A Secção Profissional dos Canteiros continua a ocupar-se da sua construção, para o que tem realizado várias e importantes "demarches" e reunido em assembleias gerais

Os nossos amigos e camaradas Alexandre Vieira e Alfredo Márquez tem experimentado grandes melhorias nos seus graves padecimentos, devido em parte à obra de solidariedade realizada pelo operariado consciente. A comissão encarregada de angariar donativos para estes dois dedicados militantes do movimento operário, que a eles sacrificaram a sua saúde, pede a todos os que ainda temem em seu poder listas de subscrição que as devolvam com brevidade. Estão à disposição dos camaradas que querem auxiliá-la na sua obra de solidariedade, novas listas.

A comissão decidiu ler até ontem recebido 67000\$.

E' neste sentido que a respectiva Secção Profissional está trabalhando e continuará largando mão de todos os meios ao seu alcance no intuito de que sejam removidas algumas dificuldades que se apresente n, o que espera.

Novamente este tan importante assunto foi debatido anteontem em uma nova assembleia, começando por a respetiva comissão profissional relatar as demarchas realizadas e expôr o estado em que o assunto se encontra.

A comissão profissional, segundo o resolvido na última assembleia, entregou à comissão executiva do monumento o documento que a mesma assembleia aprovou. Depois ao ter conhecimento pela imprensa da reunião da comissão com a Câmara Municipal, retinuindo e saiu que se realizou por motivo da entrega do dito documento, avistou-se em sua casa com o dr. Magalhães Lima, que convidou a comissão profissional a assisti-lhe a uma nova reunião da Comissão Executiva do monumento, que anteontem se realizou na Sociedade de Geografia.

Assim sucedeu, e pela comissão executiva fôraram relatadas as suas demarques realizadas e o que pretende fazer.

Depois de variada troca de imprensa fôraram relatadas as suas demarques realizadas e o que pretende fazer.

Na assembleia de anteontem o assunto foi vivamente e inteligentemente discutido resolvendo-se que a comissão profissional se avise novamente com a comissão executiva e ao mesmo tempo com os pontos de vista apresentados pela comissão executiva e vice-versa.

No assunto de anteontem o assunto foi vivamente e inteligentemente discutido resolvendo-se que a comissão profissional se avise novamente com a comissão executiva e ao mesmo tempo com a Câmara Municipal e Ministro da Instrução.

Também se resolveu chamar a atenção da imprensa e do povo liberal para este importante assunto, assim como apresentar uma proposta à Comissão

A conferência de Washington

O que diz o "Daily Herald"

Só o operariado poderá evitar novas guerras

Do «Daily Herald» extraímos as considerações que se seguem, feitos pelo seu correspondente diplomático sobre os perigos que se escondem atrás da próxima conferência de Washington.

E a este propósito escreve:

«A nomeação do sr. Balfour e Lord Lee de Fareham como delegados da Inglaterra à conferência de Washington m nada modificará o nosso juizo sobre o que provavelmente sairá daquele assembléa.

Ainda não foi decidido quem os acompanhará. Todavia, sabe-se que Lloyd George irá a Washington.

Hughes apresentará as teses: «limitação dos armamentos de terra.»

Eram as duas principais tarefas que competiam à Liga das Nações, mas esta não fez nada neste sentido pelas seguintes razões:

— Podem, Mas não o querem fazer. Não lhes convém. Evitam cuidadosamente descarregá-lo em abundância. Assim, havendo todos os dias peixe em pequena quantidade as lotas atingem sempre uma quantia elevada. Os exportadores, que tem sempre pressa de enviar para os comboios, fazem elevar os lances.

Se houvesse abundância, não existiria a concorrência e ele viria para a venda mais barata.

— É verdade os navios de pesca lançarem peixe ao mar, para promover a carestia?

— Isso é uma lenda absurda. Sucedeu esse apodrecer a bordo dos navios, pelo facto de eles demorarem em descarregá-lo.

— Os proprietários não se queriam, não existem rivalidades entre eles?

— E os proprietários não se queriam, não existem rivalidades entre eles?

— E os proprietários não se queriam, não existem rivalidades entre eles?

— E os proprietários não se queriam, não existem rivalidades entre eles?

— E os proprietários não se queriam, não existem rivalidades entre eles?

— E os proprietários não se queriam, não existem rivalidades entre eles?

— E os proprietários não se queriam, não existem rivalidades entre eles?

— E os proprietários não se queriam, não existem rivalidades entre eles?

— E os proprietários não se queriam, não existem rivalidades entre eles?

— E os proprietários não se queriam, não existem rivalidades entre eles?

— E os proprietários não se queriam, não existem rivalidades entre eles?

— E os proprietários não se queriam, não existem rivalidades entre eles?

— E os proprietários não se queriam, não existem rivalidades entre eles?

— E os proprietários não se queriam, não existem rivalidades entre eles?

— E os proprietários não se queriam, não existem rivalidades entre eles?

— E os proprietários não se queriam, não existem rivalidades entre eles?

— E os proprietários não se queriam, não existem rivalidades entre eles?

— E os proprietários não se queriam, não existem rivalidades entre eles?

— E os proprietários não se queriam, não existem rivalidades entre eles?

— E os proprietários não se queriam, não existem rivalidades entre eles?

— E os proprietários não se queriam, não existem rivalidades entre eles?

— E os proprietários não se queriam, não existem rivalidades entre eles?

— E os proprietários não se queriam, não existem rivalidades entre eles?

— E os proprietários não se queriam, não existem rivalidades entre eles?

— E os proprietários não se queriam, não existem rivalidades entre eles?

— E os proprietários não se queriam, não existem rivalidades entre eles?

— E os proprietários não se queriam, não existem rivalidades entre eles?

— E os proprietários não se queriam, não existem rivalidades entre eles?

— E os proprietários não se queriam, não existem rivalidades entre eles?

— E os proprietários não se queriam, não existem rivalidades entre eles?

— E os proprietários não se queriam, não existem rivalidades entre eles?

— E os proprietários não se queriam, não existem rivalidades entre eles?

— E os proprietários não se queriam, não existem rivalidades entre eles?

— E os proprietários não se queriam, não existem rivalidades entre eles?

— E os proprietários não se queriam, não existem rivalidades entre eles?

— E os proprietários não se queriam, não existem rivalidades entre eles?

— E os proprietários não se queriam, não existem rivalidades entre eles?

— E os proprietários não se queriam, não existem rivalidades entre eles?

— E os proprietários não se queriam, não existem rivalidades entre eles?

— E os proprietários não se queriam, não existem rivalidades entre eles?

— E os proprietários não se queriam, não existem rivalidades entre eles?

— E os proprietários não se queriam, não existem rivalidades entre eles?

— E os proprietários não se queriam, não existem rivalidades entre eles?

— E os proprietários não se queriam, não existem rivalidades entre eles?

— E os proprietários não se queriam, não existem rivalidades entre eles?

— E os proprietários não se queriam, não existem rivalidades entre eles?

— E os proprietários não se queriam, não existem rivalidades entre eles?

— E os proprietários não se queriam, não existem rivalidades entre eles?

— E os proprietários não se queriam, não existem rivalidades entre eles?

— E os proprietários não se queriam, não existem rivalidades entre eles?

— E os proprietários não se queriam, não existem rivalidades entre eles?

— E os proprietários não se queriam, não existem rivalidades entre eles?

— E os proprietários não se queriam, não existem rivalidades entre eles?

— E os proprietários não se queriam, não existem rivalidades entre eles?

— E os proprietários não se queriam, não existem rivalidades entre eles?

— E os proprietários não se queriam, não existem rivalidades entre eles?

— E os proprietários não se queriam, não existem rivalidades entre eles?

— E os proprietários não se queriam, não existem rivalidades entre eles?

— E os proprietários não se queriam, não existem rivalidades entre eles?

— E os proprietários não se queriam, não existem rivalidades entre eles?

— E os proprietários não se queriam, não existem rivalidades entre eles?

— E os proprietários não se queriam, não existem rivalidades entre eles?

— E os proprietários não se queriam, não existem rivalidades entre eles?

— E os proprietários não se queriam, não existem rivalidades entre eles?

— E os proprietários não se queriam, não existem rivalidades entre eles?

— E os proprietários não se queriam, não existem rivalidades entre eles?

— E os proprietários não se queriam, não existem rivalidades entre eles?

— E os

16-10-921 — Folhetim de A BATALHA — N.º 9

Romance inédito por MÁRIO DOMINGUES

CAPÍTULO VIII

Planos de fuga que não passam da fantasia

A noite envolvia toda a casa no seu manto opaco. António, sempre sonhador, sempre poeta, esqueceria a realidade cruel da sua vida insípida, sentado para ali, junto da secretaria antiga sobre a qual a carta de Lili punha mancha clara e imprecisa. Em letra tremida e elegante, numa prosa banal salpicada de erros tremidos de ortografia, numa linguagem impregnada dum volúptuosidade ingénua e dum alegria subtil (a alegria de sofrer por amor) contava-lhe a donzela os seus martírios um pouco exagerados e clamava desesperada: «Meu amor, se é sincera a paixão infunda que sentes por mim, não hesites, arranca-me breve a este inferno! Leva-me para longe desta casa maldita, onde, em plena paz, possamos viver a vida ideal do nosso amor puro e dos nossos sonhos!»

Fantasiava então em frases singelas a felicidade suprema. Viveria perto dele, numa casinha modesta, sempre muito juntinhos: ele, escrevendo aqueles versos lindos que a fascinavam; ela, trabalhando em costura. Nas noites de inverno, quando a chuva cicasse nas vidraças a sua ladainha triste e o vento soprasses impetuoso, lá fora, através da escuridão infinita, uma sopa fumegante que reconfortasse viria para a mesa e, entre carícias e olhares ternos, devorariam com vontade o seu pequenino jantar...

Com palavras bonitinhas, eivadas de imagens valgares de romance francês, Lili tentava exprimir o seu desejo de felicidade, de humildes

anseios de bondade e de ternura. Em vez de pretender, como seus pais, assombrar o mundo com uma riqueza deslumbrante e uma felicidade fictícia, tentava, aspirava apenas com simplicidade tocante à vida serena de esposa modelar carinhosa. Desejava cumprir a sua missão—espalhar naturalmente, sem afecções nem vaidades, o mundo de ternura que existia oculto na sua alma de mulher. E afigurava-se-lhe uma incerteza condonável, um paradoxo incompreensível: o ódio, a crueldade com que seus pais a feriam quando desejavam ser boa, honesta e humilde. Se uma ambição dissidente, que não visasse a tranquilidade da consciência a pureza de sentimentos—aquela ambição que levava as mulheres à prostituição moral, procurando a abastança nos maridos ricos e à degradação do corpo, alcançando o luxo, pela ponte levadica do adultério—imperasse no seu espírito, seus pais, certamente, olhá-la-iam com infinita admiração. Contanto que assombrasse os pais com uma ligação rendosa, que satisfizesse a moral, com o registo civil ou a bênção dum padre.

Lili, porém, ambicionava pouco, muito pouco para que caísse nas boas graças da sua família. Amava um pobre poeta sem público e sem fortuna e D. Teresa, símbolo estranho da moral do século, condenava-a cruelmente, castigava-a a sua modéstia e a sua honestidade. Era assim que nublesamente Lili contava ao poeta as suas dolorosas impressões acéreas do mundo que a cercava.

O apelo ardente com que terminava a sua longa carta, significava—embora o mundo arastasse pela lama o seu nome gentil—vontade chegar junto do palácio encantado da donzela

de conservar intacta a pureza da sua consciência, de satisfazer livremente—sem dar contas a assobio estridente que ecoaria prolongado e silencioso na noite forta. Dois vultos negros sumiam dum portal recolhido. Eram os seus inimigos.

— O coche está preparado e espera na esquina pelo sinal de Vossa Senhoria—murmurava um deles. E os vultos integravam-se silenciosos na sombra espessa.

Uma luz brilhava de súbito numa janela do palácio. Um vulto branco assomava a medo.

— Meu amor!—dizia baixinho o poeta.

— Meu amor!—repetia a voz encantadora da formosa donzela.

— A felicidade espera-nos!—exclamava ele.

Havia então um silêncio. Duma rua próxima chegava o eco dos passos da ronda que felizes se astava.

Por uma corda fabricada com os lençóis do seu leito virginal, o vulto branco da Lili deslissava suave até aos braços de António que a envolvía na sua capa negra. Ouvia-se, então, o rodar apressado dum carruagem que se detinha junto deles. As suas siluetas desapareciam scélères no interior do coche, que atravessava a cidade adormecida e perdida na sombra...

António limitava-se ao sonho, coitado. Era incapaz de traduzir por factos o seu pensar. De resto, se ele quisesse obedecer ao apelo ardente da Lili, como poderia fazê-lo, se desesperado esperava há dois dias que o avô lhe trouxesse umas botas para sair?

Como seria infinitamente romântica uma faga em palmilhas de peúgas... (Continua)

AREVOLTA DACARNE

PRIMEIRA PARTE

Ignorância dos pais, perdição dos filhos

CAPÍTULO VII

Os primeiros sacrifícios de amor

A donzela sentia-se a um tempo magoada e contente. Magoada pela agressão bárbara da mãe; contente porque sofria por ele, pelo homem que amava ardente. Têm destes paradoxos, o amor. O sacrifício é o seu alíerce mais poderoso. Um sorriso suave adocou as faces doloridas de Lili, brilhou através das suas lágrimas, como um raio do sol ridente surgindo alegramente entre nuvens tristonhas que se desfazem. O presentir que António sofreria no saber quanto por ele sofrerá reconfortou-a, fez-lhe esquecer momentos, a sua dor. O seu martírio aumentaria decerto o amor do poeta. Pensou em escrever-lhe uma carta manchada de lágrimas sentidas. Procurou papel e lápis. Sorriente, seguidamente com meios deligentes de cabeça a sua letra coleial e tremida, principiou:

«Meu querido amor! Meu adorado!...»

Volhando ao artigo de G. Valentimham nenhuma probabilidade de sucesso. Mas nesse tanto ainda engatichávamo-nos, queríamos obrigar o público a discutir-nos e as nossas tentativas eram simplesmente meios de propaganda.

Agora não se trata de insurgir para fazer propaganda; agora podemos vencer, e não faremos tentativas, senão quando nos parecer que podemos vencer. Naturalmente poderemos enganar-nos e por razões de temperamento podemos julgar que o fruto está maduro, quando ainda está verde; todavia, confessamos a nossa preferência por aqueles que querem agir de pressa, do que pelos outros que sempre querem esperar, que deixam de propósito passar as melhores ocasiões e, com medo de colherem um fruto verde, deixam de um fruto verde, deixam tudo estragar-se.

Em suma, estamos perfeitamente de acordo com *La Giustizia*, quando insiste na necessidade de fazer muita propaganda e de desenvolver o mais possível as organizações proletárias de luta; mas não o estamos de forma alguma, quando pretendemos que para agir é necessário esperar, que deixam de propósito passar as melhores ocasiões e, com medo de colherem um fruto verde, deixam tudo estragar-se.

Em suma, estamos perfeitamente de acordo com *La Giustizia*, quando insiste na necessidade de fazer muita propaganda e de desenvolver o mais possível as organizações proletárias de luta; mas não o estamos de forma alguma, quando pretendemos que para agir é necessário esperar, que deixam de propósito passar as melhores ocasiões e, com medo de colherem um fruto verde, deixam tudo estragar-se.

Em suma, estamos perfeitamente de acordo com *La Giustizia*, quando insiste na necessidade de fazer muita propaganda e de desenvolver o mais possível as organizações proletárias de luta; mas não o estamos de forma alguma, quando pretendemos que para agir é necessário esperar, que deixam de propósito passar as melhores ocasiões e, com medo de colherem um fruto verde, deixam tudo estragar-se.

Em suma, estamos perfeitamente de acordo com *La Giustizia*, quando insiste na necessidade de fazer muita propaganda e de desenvolver o mais possível as organizações proletárias de luta; mas não o estamos de forma alguma, quando pretendemos que para agir é necessário esperar, que deixam de propósito passar as melhores ocasiões e, com medo de colherem um fruto verde, deixam tudo estragar-se.

Em suma, estamos perfeitamente de acordo com *La Giustizia*, quando insiste na necessidade de fazer muita propaganda e de desenvolver o mais possível as organizações proletárias de luta; mas não o estamos de forma alguma, quando pretendemos que para agir é necessário esperar, que deixam de propósito passar as melhores ocasiões e, com medo de colherem um fruto verde, deixam tudo estragar-se.

Em suma, estamos perfeitamente de acordo com *La Giustizia*, quando insiste na necessidade de fazer muita propaganda e de desenvolver o mais possível as organizações proletárias de luta; mas não o estamos de forma alguma, quando pretendemos que para agir é necessário esperar, que deixam de propósito passar as melhores ocasiões e, com medo de colherem um fruto verde, deixam tudo estragar-se.

Em suma, estamos perfeitamente de acordo com *La Giustizia*, quando insiste na necessidade de fazer muita propaganda e de desenvolver o mais possível as organizações proletárias de luta; mas não o estamos de forma alguma, quando pretendemos que para agir é necessário esperar, que deixam de propósito passar as melhores ocasiões e, com medo de colherem um fruto verde, deixam tudo estragar-se.

Em suma, estamos perfeitamente de acordo com *La Giustizia*, quando insiste na necessidade de fazer muita propaganda e de desenvolver o mais possível as organizações proletárias de luta; mas não o estamos de forma alguma, quando pretendemos que para agir é necessário esperar, que deixam de propósito passar as melhores ocasiões e, com medo de colherem um fruto verde, deixam tudo estragar-se.

Em suma, estamos perfeitamente de acordo com *La Giustizia*, quando insiste na necessidade de fazer muita propaganda e de desenvolver o mais possível as organizações proletárias de luta; mas não o estamos de forma alguma, quando pretendemos que para agir é necessário esperar, que deixam de propósito passar as melhores ocasiões e, com medo de colherem um fruto verde, deixam tudo estragar-se.

Em suma, estamos perfeitamente de acordo com *La Giustizia*, quando insiste na necessidade de fazer muita propaganda e de desenvolver o mais possível as organizações proletárias de luta; mas não o estamos de forma alguma, quando pretendemos que para agir é necessário esperar, que deixam de propósito passar as melhores ocasiões e, com medo de colherem um fruto verde, deixam tudo estragar-se.

Em suma, estamos perfeitamente de acordo com *La Giustizia*, quando insiste na necessidade de fazer muita propaganda e de desenvolver o mais possível as organizações proletárias de luta; mas não o estamos de forma alguma, quando pretendemos que para agir é necessário esperar, que deixam de propósito passar as melhores ocasiões e, com medo de colherem um fruto verde, deixam tudo estragar-se.

Em suma, estamos perfeitamente de acordo com *La Giustizia*, quando insiste na necessidade de fazer muita propaganda e de desenvolver o mais possível as organizações proletárias de luta; mas não o estamos de forma alguma, quando pretendemos que para agir é necessário esperar, que deixam de propósito passar as melhores ocasiões e, com medo de colherem um fruto verde, deixam tudo estragar-se.

Em suma, estamos perfeitamente de acordo com *La Giustizia*, quando insiste na necessidade de fazer muita propaganda e de desenvolver o mais possível as organizações proletárias de luta; mas não o estamos de forma alguma, quando pretendemos que para agir é necessário esperar, que deixam de propósito passar as melhores ocasiões e, com medo de colherem um fruto verde, deixam tudo estragar-se.

Em suma, estamos perfeitamente de acordo com *La Giustizia*, quando insiste na necessidade de fazer muita propaganda e de desenvolver o mais possível as organizações proletárias de luta; mas não o estamos de forma alguma, quando pretendemos que para agir é necessário esperar, que deixam de propósito passar as melhores ocasiões e, com medo de colherem um fruto verde, deixam tudo estragar-se.

Em suma, estamos perfeitamente de acordo com *La Giustizia*, quando insiste na necessidade de fazer muita propaganda e de desenvolver o mais possível as organizações proletárias de luta; mas não o estamos de forma alguma, quando pretendemos que para agir é necessário esperar, que deixam de propósito passar as melhores ocasiões e, com medo de colherem um fruto verde, deixam tudo estragar-se.

Em suma, estamos perfeitamente de acordo com *La Giustizia*, quando insiste na necessidade de fazer muita propaganda e de desenvolver o mais possível as organizações proletárias de luta; mas não o estamos de forma alguma, quando pretendemos que para agir é necessário esperar, que deixam de propósito passar as melhores ocasiões e, com medo de colherem um fruto verde, deixam tudo estragar-se.

Em suma, estamos perfeitamente de acordo com *La Giustizia*, quando insiste na necessidade de fazer muita propaganda e de desenvolver o mais possível as organizações proletárias de luta; mas não o estamos de forma alguma, quando pretendemos que para agir é necessário esperar, que deixam de propósito passar as melhores ocasiões e, com medo de colherem um fruto verde, deixam tudo estragar-se.

Em suma, estamos perfeitamente de acordo com *La Giustizia*, quando insiste na necessidade de fazer muita propaganda e de desenvolver o mais possível as organizações proletárias de luta; mas não o estamos de forma alguma, quando pretendemos que para agir é necessário esperar, que deixam de propósito passar as melhores ocasiões e, com medo de colherem um fruto verde, deixam tudo estragar-se.

Em suma, estamos perfeitamente de acordo com *La Giustizia*, quando insiste na necessidade de fazer muita propaganda e de desenvolver o mais possível as organizações proletárias de luta; mas não o estamos de forma alguma, quando pretendemos que para agir é necessário esperar, que deixam de propósito passar as melhores ocasiões e, com medo de colherem um fruto verde, deixam tudo estragar-se.

Em suma, estamos perfeitamente de acordo com *La Giustizia*, quando insiste na necessidade de fazer muita propaganda e de desenvolver o mais possível as organizações proletárias de luta; mas não o estamos de forma alguma, quando pretendemos que para agir é necessário esperar, que deixam de propósito passar as melhores ocasiões e, com medo de colherem um fruto verde, deixam tudo estragar-se.

Em suma, estamos perfeitamente de acordo com *La Giustizia*, quando insiste na necessidade de fazer muita propaganda e de desenvolver o mais possível as organizações proletárias de luta; mas não o estamos de forma alguma, quando pretendemos que para agir é necessário esperar, que deixam de propósito passar as melhores ocasiões e, com medo de colherem um fruto verde, deixam tudo estragar-se.

Em suma, estamos perfeitamente de acordo com *La Giustizia*, quando insiste na necessidade de fazer muita propaganda e de desenvolver o mais possível as organizações proletárias de luta; mas não o estamos de forma alguma, quando pretendemos que para agir é necessário esperar, que deixam de propósito passar as melhores ocasiões e, com medo de colherem um fruto verde, deixam tudo estragar-se.

Em suma, estamos perfeitamente de acordo com *La Giustizia*, quando insiste na necessidade de fazer muita propaganda e de desenvolver o mais possível as organizações proletárias de luta; mas não o estamos de forma alguma, quando pretendemos que para agir é necessário esperar, que deixam de propósito passar as melhores ocasiões e, com medo de colherem um fruto verde, deixam tudo estragar-se.

Em suma, estamos perfeitamente de acordo com *La Giustizia*, quando insiste na necessidade de fazer muita propaganda e de desenvolver o mais possível as organizações proletárias de luta; mas não o estamos de forma alguma, quando pretendemos que para agir é necessário esperar, que deixam de propósito passar as melhores ocasiões e, com medo de colherem um fruto verde, deixam tudo estragar-se.

Em suma, estamos perfeitamente de acordo com *La Giustizia*, quando insiste na necessidade de fazer muita propaganda e de desenvolver o mais possível as organizações proletárias de luta; mas não o estamos de forma alguma, quando pretendemos que para agir é necessário esperar, que deixam de propósito passar as melhores ocasiões e, com medo de colherem um fruto verde, deixam tudo estragar-se.

Em suma, estamos perfeitamente de acordo com *La Giustizia*, quando insiste na necessidade de fazer muita propaganda e de desenvolver o mais possível as organizações proletárias de luta; mas não o estamos de forma alguma, quando pretendemos que para agir é necessário esperar, que deixam de propósito passar as melhores ocasiões e, com medo de colherem um fruto verde, deixam tudo estragar-se.

Em suma, estamos perfeitamente de acordo com *La Giustizia*, quando insiste na necessidade de fazer muita propaganda e de desenvolver o mais possível as organizações proletárias de luta; mas não o estamos de forma alguma, quando pretendemos que para agir é necessário esperar, que deixam de propósito passar as melhores ocasiões e, com medo de colherem um fruto verde, deixam tudo estragar-se.

Em suma, estamos perfeitamente de acordo com *La Giustizia*, quando insiste na necessidade de fazer muita propaganda e de desenvolver o mais possível as organizações proletárias de luta; mas não o estamos de forma alguma, quando pretendemos que para agir é necessário esperar, que deixam de propósito passar as melhores ocasiões e, com medo de colherem um fruto verde, deixam tudo estragar-se.

Em suma, estamos perfeitamente de acordo com *La Giustizia*, quando insiste na necessidade de fazer muita propaganda e de desenvolver o mais possível as organizações proletárias de luta; mas não o estamos de forma alguma, quando pretendemos que para agir é necessário esperar, que deixam de propósito passar as melhores ocasiões e, com medo de colherem um fruto verde, deixam tudo estragar-se.

Em suma, estamos perfeitamente de acordo com *La Giustizia*, quando insiste na necessidade de fazer muita propaganda e de desenvolver o mais possível as organizações proletárias de luta; mas não o estamos de forma alguma, quando pretendemos que para agir é necessário esperar, que deixam de propósito passar as melhores ocasiões e, com medo de colherem um fruto verde, deixam tudo estragar-se.

Em suma, estamos perfeitamente de acordo com *La Giustizia*, quando insiste na necessidade de fazer muita propaganda e de desenvolver o mais possível as organizações proletárias de luta; mas não o estamos de forma alguma, quando pretendemos que para agir é necessário esperar, que deixam de propósito passar as melhores ocasiões e, com medo de colherem um fruto verde, deixam tudo estragar-se.

Em suma, estamos perfeitamente de acordo com *La Giustizia*, quando insiste na necessidade de fazer muita propaganda e de desenvolver o mais possível as organizações proletárias de luta; mas não o estamos de forma alguma, quando pretendemos que para agir é necessário esperar, que deixam de propósito passar as melhores ocasiões e, com medo de colherem um fruto verde, deixam tudo estragar-se.

Em suma, estamos perfeitamente de acordo com *La Giustizia*, quando insiste na necessidade de fazer muita propaganda e de desenvolver o mais possível as organizações proletárias de luta; mas não o estamos de forma alguma, quando pretendemos que para agir é necessário esperar, que deixam de propósito passar as melhores ocasiões e, com medo de colherem um fruto verde, deixam tudo estragar-se.

Em suma, estamos perfeitamente de acordo com *La Giustizia*, quando insiste na necessidade de fazer muita propaganda e de desenvolver o mais possível as organizações proletárias de luta; mas não o estamos de forma alguma, quando pretendemos que para agir é necessário esperar, que deixam de propósito passar as melhores ocasiões e, com medo de colherem um fruto verde, deixam tudo estragar-se.

Em suma, estamos perfeitamente de acordo com *La Giustizia*, quando insiste na necessidade de fazer muita propaganda e de desenvolver o mais possível as organizações proletárias de luta; mas não o estamos de forma alguma, quando pretendemos que para agir é necessário esperar, que deixam de propósito passar as melhores ocasiões e, com medo de colherem um fruto verde, deixam tudo estragar-se.

Em suma, estamos perfeitamente de acordo com *La Giustizia*

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

Continuação da deslumbrante exposição de NOVIDADES DE INVERNO
LÃS, SEDAS, PELES E OUTROS ARTIGOS DE ABAFO

Vestidos, Confecções, Blusas, Chapeus para senhoras e meninas, Fatos para homens e meninos

AMANHÃ, Segunda-feira, VENDA DE SALDOS ESPECIAIS em todas as importantes secções

Lãs de fantasia para vestidos, Metro 2.300	Flanelas suíças, muito bonitas, Metro 1.100
1.700	950
Lãs de fantasia, às riscas, artigo da moda, Metro 3.500	Flanelas mescladas e tecidas, com riscas e xadrezinhos, Metro 1.850 e 1.550
Lãs de qualidade superior, o que há de mais chic para vestidos, Metro 6.000	Flanelas amazônicas, lindas cores lisas e muito largas, Metro 1.850 e 1.600
Lãs de grande fantasia, pura lã, Metro 6.950	Flanelas aveludadas ou fantasia, padrões de novidade, Metro 1.850
Lãs às riscas e xadrez, grande largura, tudo lá, Metro 9.000	Cotijas felpeados, bons desenhos para fatos, Metro 1950 e 1.450
Lãs de qualidade muito superior, lindos padrões e grande largura, Metro 10.500	Riscados camiseros, bons padrões e cores finas, Metro 1.000 e 900

Chales sarjados, cores lisas e com barbas, a	Sapatinhos de malha de lã para criança, a
Chales de flanela muito fortes e lindas cores, a	Peúgas de algodão para criança, grande sortido, a
Chales felpudos, duas faces, artigo de grande abafado, a	Ceroulas de lã muito fortes, para homem, a
Cobertores de flanela, tamanho grande e muito abafado, lindas barras, a	Barretes de lã muito fortes para homem, a
Cobertores de fina lã mesclados, vistas barras, a	Lenços de malha, lindas cores, a
Colchões de algodão reforçados, todas as cores e tamanho regular, a	Blusas de malha de lã, cores da moda, enorme sortido, a 9.500 e

Fatinhos de malha, boas cores, para meninos, enorme sortido, a	Veludos pretos, ingleses, bela qualidade, grande sortido, metro
Peúgas de algodão para criança, grande sortido, a	Veludos <i>Cotelé</i> em todas as cores, grande largura, metro
Ceroulas de lã muito fortes, para homem, a	Malhas de seda para casacos nas mais lindas cores, metro
Barretes de lã muito fortes para homem, a	Veludos
Lenços de malha, lindas cores, a	Na nossa IMPORTANTE SEÇÃO DE SEDAS encontra-se em exposição, as mais lindas e sumptuosas novidades em SEDAS, VELUDOS e PELUCHES, para vestidos e confecções.
Blusas de malha de lã, cores da moda, enorme sortido, a 9.500 e	TUDO QUANTO HÁ DE MAIS CHIC!

Mais novidades de Paris

Acabam de chegar

Plumas autênticas, todas as cores da moda.

Cabouchons de jais,

Flamonds a rigor,

Paradis e Aygretes,

Cascos de feltro para senhoras e crianças e muitos outros artigos chics que se usam em Paris.

Um corte de lã

Para vestido

bons desenhos e cores, 5 metros por

3.000!

Um corte de cheviote

Para fato de homem

bons padrões, 3 metros por

15.000!

UM FATO

de bom cheviote padrão inglês, bons forros feitos por medida, para homem, Por

113.500!

Um fatinho

de belo tecido de fantasia, padrão de novidade, para menino de 3 a 10 anos, desde

4.500!

Chapeus de feltro

imitação a flamond para homem, a

7.950!

BOTAS

de calf preto e em cor para homem, a

a 24.000 e 20.000!

SAPATOS

em preto e em cores para senhoras, diversas qualidades,

Preços de reclame a 17.500, 16.000 e 15.000!

Pertinchas na serção de panos

Pano cru Pano famili Pano fino sem Metro Metro Metro Metro Metro

Panos crus para lençóis LARGURA 1m. 60. 1m. 80 2m PREÇOS 3.400 4.900 5.000

HOJE, Nova Exposição de Lãs e Sedas, em todas as montras e vestíbulos

GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1921

Seguros de incêndio de searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de Companhias estrangeiras COBRA SÓ METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e palhas.

ALEM DISSO, A MUNDIAL NADA COBRA a título de ENCARGOS ou contribuições pois que estas são por elas integralmente pagas.



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00 — Reservas: 640.696\$14,7 SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO Rua Garrett, 95 — Tel. 4084

Rua dos Fanqueiros, 255 —

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mesolas em cores lindissimas, formatos dos mais famosos fabricantes extrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL



Armazém, e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, I.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33. 1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A. 2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29. 3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapeu modelo Jaurés (Exclusivo)



Não me ralo!

Vou ali à Chapelaria Luzitana, e por um preço baratíssimo, compro um chapeu, bom, bonito, bem acabado e duma solidade capaz de resistir a todos os vasos.

CHAPELARIA LUZITANA

Rua Arco Marquês de Alegrete, 51-54

LISBOA

BARATÍSSIMO Calçado de todas as qualidades

Botas de bom calf preto 24\$00

Botas de bom calf de cor 28\$00

Este calçado é sólido e elegante de forma a servir os mais exigentes

Pavilhão Americano

António Martins Leão

R. Marquês de Alegrete, 77

Preços especiais para as cooperativas a quem concedemos vantagens. Todas as Cooperativas para seu interesse devem consultar-nos antes de darem os seus pedidos.

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste, e da Cooperativa dos Empregados do Diário de Notícias.

Queiroz L. da Trindade Coelho, 17 (antigo L. de S. Roque)

JOSÉ OTÍCICA



Calçado bom, bem feito e barato

NA Sapataria S. Roque

Esta casa apesar das constantes subidas mantém os seguintes preços:

Botas de verniz 26\$00

Botas de verniz, cano de camurça 25\$50

Botas de calf, cor, forma moderna 26\$50

Botas em calf, preto, 2 so-

las 22\$00

GRANDES PECHINCHAS

Botas em calf, cor, de 1 a 5000 que noutras casas se vendem a 50\$00

28\$50 Botas de vela branca 13\$75

Sapatos para senhora em calf verniz e veludo desde 11\$00

Calçado de luxo em todos os géneros por preços convidativos

Vendas por atacado e a retalho

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste, e da Cooperativa dos Empregados do Diário de Notícias.

Queiroz L. da Trindade Coelho, 17 (antigo L. de S. Roque)

PRINCÍPIOS E FINS DO PROGRAMMA COMUNISTA - ANARCHISTA

Preço \$10 — Pelo correio \$13

Pedidos acompanhados da respectiva im-

portância à administração de A Batalha.

Quereis o vosso relógio concerto com garantia e por preço módico?

Levai-o-a

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO E OURIVES

— DE — ALVES D'ANDRADE, L. da

LOUÇAS ESMALTADAS

Nesta casa encontra-se um grande sortimento de louças esmaltadas para cozinha e artigos para toilette. * Louças de alumínio, talheres, candeeiros, esquadros, tinas para banho, beldes, lavatórios, balde e regadores. * Não com-

prem sem primeiro visitarem o GRANDE

DEPÓSITO DE LOUÇAS ESMALTADAS, de

J. S. Mourelle, da rua da Palma n.º

284-A, em frente das encomendas postais.

* Concede-se um bonus de 5% em

todas as suas compr